

Credores defendem proteção ambiental

WASHINGTON (do correspondente) — A preservação do meio-ambiente também foi tema de discussão entre os ministros de Economia do Mundo inteiro, nos últimos dias, na sede do FMI. E a conclusão foi de que os países credores — que também são, na verdade, os maiores poluidores — devem financiar a recuperação das florestas nas nações em desenvolvimento.

O Ministro das Finanças da Inglaterra, John Major, foi o primeiro representante dos países ricos a insistir numa contribuição mais efetiva.

— Esse desafio global exige uma resposta global. Mas os países em desenvolvimento vão necessitar de ajuda. Não será preciso criar novas instituições, mas sim uma nova e efetiva atenção internacional para o problema — disse Major, apoiando um projeto que vem sendo discutido no Banco Mundial para se criar um plano piloto ambiental, com um total de US\$ 1,2 bilhão para serem investidos durante três anos nos países necessitados, que pagariam esse tipo de empréstimos a juros mais baixos que os de mercado.

O Governo americano, por sua vez, sugeriu uma segunda alternativa, através de um discurso preparado pelo Secretário do Tesouro, Nicholas Brady, mas que foi lido pelo seu Subsecretário para Assuntos Internacionais, David Mulford. Segundo ele, outra medida concreta seria o Banco Mundial incentivar a troca de parte da dívida externa de alguns países por investimentos no setor ambiental. Com isso, ao mesmo tempo em que se cuidasse da preservação da natureza, seria possível aliviar o peso do débito.